

**Diversidade química dos óleos essenciais de pitangueira (*Eugenia uniflora* L.)
acessada nas Regiões Metropolitana, da Baixada Litorânea e da Costa Verde-RJ**

Eduardo B. D. Junior¹, Elisabeth A. D. Pereira¹, Ygor N. Moreira¹, Pedro C.
Damasceno-Junior¹, Marco A. A. Souza¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil
ed.duartejr@gmail.com

Palavras-chave: Pitanga, voláteis, identificação, quimiótipo.

A *Eugenia uniflora* L. é uma espécie que compõe a biodiversidade da Mata Atlântica (1). Nativa do Brasil, mas não endêmica, a planta pertence à família Myrtaceae e é conhecida popularmente como pitanga ou pitangueira (2). A literatura relata que ocorre significativa diversidade intraespecífica entre as composições químicas dos óleos essenciais (OEs) extraídos das folhas de diferentes genótipos de pitangueira, crescendo em seu ambiente natural *in situ* (3). Assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma prospecção de exemplares distintos da planta, promovendo extração e análise do perfil químico dos OEs. Com esta finalidade, foram realizadas coletas das partes aéreas da planta em diferentes áreas do Rio de Janeiro: região metropolitana (setembro), baixada litorânea (outubro) e costa verde (novembro), totalizando 22 plantas. O material coletado foi seco em estufa (37°C±1°C) durante 48h, as folhas secas foram trituradas e submetidas à hidrodestilação por 2h. O teor percentual do OE foi calculado com base no material seco, utilizando balança analítica. Tanto a identificação como a quantificação dos constituintes foram realizadas por CG-EM e CG-DIC (4). Os dados foram agrupados e submetidos a análise estatística descritiva e multivariada. O rendimento dos OEs de pitangueira variou entre 0,26% e 2,81%. O percentual médio de substâncias identificadas foi de 82%, dos quais, 86,6% de sesquiterpenos e 3,6% de monoterpenos. Os compostos que apresentaram as maiores concentrações foram curzereno (78,8%), selina-1,3,7(11)-trien-8-ona (56,4%), espatulenol (36,7%), amorfa-4,9-dien-2-ol (35%) e a mistura co-eluída de β-selineno-viridifloreno (26,3%). (*E*)-cariofileno, espatulenol e β-elemeno, com o primeiro e o terceiro em menor percentual de dominância química, apresentaram frequência superior a 80%. Seis quimiótipos foram definidos com base no predomínio percentual de um constituinte em relação aos demais, para cada uma das amostras de OEs analisadas (5). A análise multivariada permitiu o agrupamento e a distinção de 6 diferentes grupos químicos com base na similaridade entre as variáveis. Os grupos I e IV que foram formados pelos quimiótipos β-selineno-viridifloreno e amorfa-4,9-dien-2-ol, foram os que mais se afastaram dos demais. Já o grupo III foi formado por três amostras que apresentaram percentual assemelhado de epoxiselina-1,3,7(11)-trien-8-ona e selina-1,3,7(11)-trien-8-ona. Nos grupos V e VI houve predomínio de espatulenol. O grupo II foi formado com base no percentual elevado de curzereno, em 10 amostras analisadas. Os resultados revelam que houve uma significativa diversidade entre os OEs analisados e, pelo menos, a evidência de 2 novos quimiótipos, com contribuição aos estudos de melhoramento e seleção de genótipos de alto valor da Pitangueira, com vistas à produção de seus óleos essenciais.

1. Coradin et al., Ministério do Meio Ambiente, 2011, 2, 1–90.
2. Bezerra et al., Ministério do Meio Ambiente, 2018, 51, 155-168.
3. Silveira et al., Brazilian journal of development, 2021, 7, 33276– 33303.
4. Soares et al., Industrial Crops and Products, 2019, 139, 1-8.
5. Nascimento, R. V., Estudo da Espécie *Varronia curassavica* (Boraginaceae) em Fragmentos da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro, com Base no Perfil Químico dos Óleos Essenciais. Dissertação do PPGQ/IQ/UFRRJ, 2021.

Agradecimentos: UFRRJ, PROAP, FAPERJ, INEA e ICMBio.